

ABSTRACT

This study aims to investigate the practice of income smoothing through loan loss provisions in European banks, providing new insights on the difference of discretionary behaviours between state and non-state-owned banks. The sample comprises 248 commercial banks, of which 35 are state-owned and 213 are non-state-owned, from 15 European countries and is drawn from the 2011 to 2018 period. Following a modified version of the model used by Ahmed *et al.* (1999), Anandarajan *et al.* (2007), Leventis *et al.* (2011), Bouvatier *et al.* (2014), Curcio and Hasan (2015) and Ozili and Arun (2018), the results show that state-owned banks engage in a lower degree of earnings smoothing when compared to their non-state counterparts, entailing that government protection is an important factor in mitigating earnings smoothing practices. Finally, the findings do not provide clear evidence for a relation between elections years and income smoothing, suggesting that European banks do not face political pressure for earnings management in the period of analysis.

KEYWORDS: Earnings management, income smoothing, loan loss provisions, state-owned banks, non-state-owned banks, elections, Europe.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a prática de alisamento de resultados através de provisões para perdas com empréstimos nas instituições bancárias europeias, contribuindo com uma nova perspetiva sobre a diferença de comportamentos discricionários entre Bancos estatais e não estatais. A amostra é composta por 248 Bancos comerciais, dos quais 35 são estatais e 213 são não estatais, provenientes de 15 países europeus, e é relativa ao período compreendido entre 2011 e 2018. De acordo com uma versão modificada do modelo utilizado por Ahmed *et al.* (1999), Anandarajan *et al.* (2007), Leventis *et al.* (2011), Bouvatier *et al.* (2014), Curcio e Hasan (2015) e Ozili e Arun (2018), os resultados demonstram que os Bancos estatais se envolvem num menor grau de alisamento de resultados quando comparados com os seus homólogos não estatais, sugerindo que a proteção estatal é um importante fator mitigador de práticas de alisamento de resultados. Por último, os resultados não fornecem evidências claras de uma relação entre anos eleitorais e alisamento de resultados, sugerindo que os Bancos europeus não enfrentam pressão política para gerir resultados no período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de resultados, alisamento de resultados, provisões para perdas com empréstimos, Bancos estatais, Bancos não estatais, eleições, Europa.